

## ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: PERCEPÇÃO A PARTIR DE COLETA DE DADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MARCOS/RS

Bruna Maziero de Almeida<sup>1</sup>, Uiliam Hahn Biegelmeyer<sup>2</sup>,  
Maria Emilia Camargo<sup>3</sup>, Nadia Cristina Castilhos<sup>4</sup>, Vera Maria de Barba<sup>5</sup>,  
Tania Craco<sup>6</sup>, Danielle Nunes Pozzo<sup>7</sup>, Hilton Henrique Cruz Santos Pereira<sup>8</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo geral identificar os principais fatores que afetam o controle financeiro pessoal dos habitantes na cidade de São Marcos/RS, enquanto os objetivos específicos resumem-se a saber se existe percepção de descontrole de gastos, destacar fatores que permitem uma organização financeira eficiente e sua importância. Realizou-se uma *survey* com 206 habitantes e para a coleta de dados adotou-se um questionário estruturado e adaptado que seguiu o modelo de Cerveira (2016), composto por vinte e duas questões que abordaram temas como perfil do indivíduo, renda, planejamento, controle, organização, investimento e endividamento. A partir deste, sustentou-se o levantamento de dados quali-quantitativo e utilizou-se ferramentas estatísticas descritivas para analisar estes dados. Como principal resultado constatou-se que em São Marcos/RS o nível de educação financeira pessoal é considerado bom, onde os fatores evidenciam que os entrevistados têm percepção, controle e organização em suas finanças pessoais. Embora mais de 70 % dos entrevistados confirmem que efetuam compras por impulso sem muita reflexão antes da real necessidade daquele gasto, embora mais da metade dos respondentes afirmem que mantem uma economia para eventualidades e todos os meses aportam novos valores nela.

**Palavras-chave:** educação financeira pessoal; finanças pessoais; controle; organização; planejamento.

- 
- 1 Bacharel em Administração.
  - 2 Doutor em Administração.
  - 3 Doutora em Engenharia de Produção.
  - 4 Mestre em Ciências Contábeis.
  - 5 Mestre em Filosofia.
  - 6 Doutora em Administração.
  - 7 Doutora em Administração.
  - 8 Bacharel em Biblioteconomia.

## 1 INTRODUÇÃO

Educação Financeira é um processo de aprendizagem que desenvolve a capacidade das pessoas na tomada de decisão, para que possam estar em constante equilíbrio em sua vida financeira. Seja em um processo de gestão independente ou familiar, faz-se necessário manter o equilíbrio entre as receitas e despesas de forma que as decisões sejam determinadas conforme a situação financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Em adição a isso, o tema estudado é sobre educação financeira pessoal, visando apresentar um estudo sobre a organização financeira pessoal no município de São Marcos/RS. Dessa forma, pode-se evidenciar uma melhor percepção sobre a educação financeira da população.

Sendo assim, a questão de pesquisa consiste em saber: os entrevistados têm percepção de controle e organização financeira pessoal? Visto que as pessoas têm certa dificuldade em organizar suas finanças, causando, assim, certo desconforto em seus orçamentos financeiros.

Pretende-se, através desse estudo, a partir de referências bibliográficas existentes, e como objetivo geral, identificar os principais fatores que afetam o controle financeiro pessoal dos entrevistados e como objetivos específicos pesquisar se existe uma percepção de descontrole de gastos entre os entrevistados, destacar os fatores que permitem uma organização financeira pessoal eficiente, bem como sua importância.

Com o intuito de justificar o tema escolhido para a pesquisa, destaca-se que, segundo dados da Agência Brasil (2018), atualmente 60,3% das famílias estão endividadas em nosso país. Além disso, o tema possui grande relevância para o conhecimento pessoal.

Segundo dados do IBGE, a média salarial dos São-Marquenses em 2017, era de 2,5 salários mínimos e as pessoas que obtinham remuneração em relação à população total, era de 37,8%. Comparando com os outros municípios do estado, São Marcos ocupava a posição 92 de 497. Considerando famílias com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, chegou a 23,4% da população nessas condições, o que colocava a cidade na posição 393 de 497, dentre as cidades do estado RS.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Finanças pessoais

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o relacionamento com o dinheiro começa desde cedo e, para que as pessoas possam tirar o melhor proveito disso, é importante que estejam buscando conhecimento de como cuidar melhor dos seus recursos financeiros. O aprendizado e a aplicação de conhecimento em educação financeira podem contribuir de uma forma

muito favorável, proporcionando mais tranquilidade e equilíbrio. Porém, o nível de educação financeira da população não acompanhou o aumento de complexidade. A promoção de crédito juntamente com a má educação financeira, facilita ainda mais que as pessoas entrem na linha de endividamento, uma vez que muitos indivíduos, infelizmente, não buscam melhores informações que possam auxiliar suas finanças.

Assim, conforme informe do Banco Central do Brasil (2013, p. 12), a situação se agrava, pois não existe uma cultura coletiva da sociedade organizada com o tema. Nas famílias também não existe o hábito para discutir o orçamento familiar.

Considerando também assuntos ligados à gestão financeira pessoal, as pessoas geralmente não se sentem à vontade e entendem como uma invasão de privacidade se alguém perguntar ou falar algo sobre o assunto, pois muitas pessoas não gostam de falar sobre suas finanças. Embora todas as pessoas lidem com dinheiro, poucas são as que se dedicam a cuidar melhor de seus recursos. Segundo o Banco Central do Brasil (2013), pesquisas revelam que três em cada quatro famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao final do mês com seus recursos próprios.

Segundo D'Aquino (2008), dentro do conceito de finanças surge a vertente chamada educação financeira, onde a função é criar as bases para que na vida adulta todos possam ter uma caminhada saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.

## **2.2 Importância da educação financeira pessoal**

A educação financeira pessoal traz benefícios como o equilíbrio financeiro doméstico, o enfrentamento de imprevistos e a própria aposentadoria (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Há momentos na vida que se tem que fazer escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. Para o Banco Central do Brasil (2013), é importante cuidar das escolhas para que se tenha um equilíbrio entre a emoção e a razão, pois na sociedade de consumo é incentivado diariamente com a finalidade de despertar as emoções e, assim, interesse em produtos que muitas vezes são de utilidade supérflua e não precisam ser adquiridos naquele exato momento.

De acordo com Alano (2019, p. 60), é importante salientar que para quem não tem conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal, alguns conceitos são de grande valia para aqueles que não sabem por onde começar a buscar essas informações. São eles, os quatro pilares: as emoções determinam como usamos o dinheiro; é necessário fazer um planejamento financeiro; gastar menos do que se ganha e finalmente investir as sobras de recursos e fazer com que sobrem.

Além disso, Alano (2019) diz que, o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta indispensável, pois ninguém alcança um determinado lugar

sem traçar sua rota e para obter resultados eficientes é preciso metas positivas, relevantes e um bom planejamento financeiro pessoal.

### 2.3 Planejamento financeiro pessoal

Pode-se dizer que o planejamento financeiro pessoal é fundamental na vida, tanto na área pessoal quanto familiar. Assim, deve-se buscar um planejamento adequado. Para Frankenberg (1999, p. 31), o “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, onde essa estratégia será voltada a curto, médio e longo prazo”.

Segundo Frankenberg (1999), depois de definir as metas, elas podem sim sofrer alterações, pois um planejamento deve ter revisões periódicas, de modo que se venha a confirmar se determinados gastos e investimentos são realmente necessários. Ele também salienta a importância de um consultor financeiro para ajudar na organização financeira.

O Planejamento Financeiro parte da premissa de que a determinação dos objetivos é necessária para se alcançar as metas da melhor forma possível. Procurar entender quando alcançar para saber exatamente como alcançá-las. Sendo assim, sempre estabelecer metas (FERREIRA, 2006). Consequentemente, na organização financeira pessoal, deve ser feita uma listagem dos ganhos e despesas para uma melhor comparação e saber se há um desequilíbrio financeiro. Ter uma estrutura de fluxo de caixa também é de grande relevância proporcionando, assim, uma melhor visibilidade das entradas e saídas de recursos no período de curto e médio prazo (GRUSSNER, 2007).

Para o Banco Central do Brasil (2013, p. 21), o orçamento financeiro pessoal traz uma boa oportunidade para as pessoas avaliarem e definirem as suas prioridades na sua vida pessoal. O orçamento pode ajudar da seguinte forma: administrar imprevistos, conhecer a realidade financeira, definir prioridades, fazer o planejamento financeiro, identificar e entender os hábitos de consumo e finalmente organizar a vida pessoal e patrimonial.

Fazer o planejamento pessoal é importante. Com ele é possível adequar o rendimento familiar às necessidades, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras, evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Um exemplo, segundo Eid Junior e Garcia (2001), é que o orçamento pode ser feito em uma planilha, onde são descritos todos os gastos e despesas familiares, que mostram um panorama da vida econômica e dos hábitos familiares. Assim é possível observar possíveis cortes de gastos, ao hábito de compra ou até mesmo um padrão de vida ou comportamental, que tem grande influência na decisão de compra.

De acordo com Eid Junior e Garcia (2001), o planejamento serve para identificar o destino do dinheiro e definir prioridades, observando se aqueles gastos podem ser eliminados ou diminuídos, se aquilo é realmente necessário. A partir disso, com um bom planejamento evita-se contas inesperadas, e talvez gere a possibilidade de uma reserva para um próximo mês.

### **2.3.1 Falta de planejamento financeiro**

De acordo com Frankenberg (1999), a falta de planejamento financeiro deve-se a vários fatores relacionados aos baixos salários, à falta de capacidade de pagamento, à prática de consumo excessivo, aos juros abusivos e, principalmente, à ausência de educação financeira. Isso dificilmente é apontado como um fator relevante, pois está diretamente ligado ao controle de cada indivíduo.

Segundo Chaves (2010), as pessoas só têm uma preocupação maior com suas finanças pessoais quando estão em estado de apuro financeiro, ou seja, quando acontecem problemas como doenças, desemprego, dívidas, gastos desnecessários, quando não conseguem reverter essa situação.

### **2.3.2 Organização financeira pessoal**

Segundo Cerbasi (2012), a organização financeira pessoal ou familiar não se torna eficiente se não houver equilíbrio no orçamento, ou seja, quando se gasta mais do que se ganha. Se isso acontece, há um grande problema a ser resolvido, pois não se consegue alcançar ou manter o equilíbrio financeiro necessário para a realização de sonhos, metas e objetivos.

Cerbasi (2012) relata que as planilhas podem ser feitas em um papel folha A3 ou, até mesmo, em um programa de Excel no computador. Assim, a pessoa pode encontrar a melhor forma para sua organização. O período de controle para as pessoas também favorece e ajuda a ter uma visão melhor. O bom senso induz a ter um controle mensal, mas isso não quer dizer que não possa ser feito quinzenalmente, se caso ainda houver desequilíbrio, facilitando assim, uma melhor percepção.

## **2.4 Controle financeiro**

Para Marques e Neto (2016), o controle financeiro, juntamente com o planejamento, gera melhores resultados quando há um planejamento traçado, estabelecendo metas e objetivos eficazes para realizar a verificação do desempenho financeiro. Para algumas pessoas, o controle consiste em verificar planos e objetivos que estão sendo realizados conforme o planejamento e as metas estão sendo alcançados. Assim, o controle financeiro tem a função de acompanhar as atividades e movimentações financeiras. Marques e Neto (2016, p. 25 e 26), citam quatro atividades que compõem o controle financeiro:

verificação dos fluxos de caixa; avaliar os desvios de planejamento; identificar as causas dos desvios de planejamento e corrigir os desvios.

O controle e planejamento andam sempre juntos nas finanças das pessoas, sendo que o planejamento é uma simulação antecipada do que acontecerá. Ele antecede a atividade de controle financeiro na vida das pessoas, buscando um melhor resultado em suas atividades financeiras (MARQUES; NETO, 2016).

#### **2.4.1 Principais fatores que afetam o controle financeiro**

Os principais fatores que afetam o controle financeiro são: desequilíbrio, imediatismo, apatia, renda insuficiente ou inexistente, excesso de autoconfiança e pressão social. O desequilíbrio financeiro é um dos fatores que prejudicam e causam perdas nas reservas e, logo em seguida, causa o endividamento, que pode afetar o emocional das pessoas, causando estresse, problemas de saúde e intrigas familiares, causando um desequilíbrio emocional (BORTOLOTTO et al, 2021).

O endividamento é a maior fonte de estresse financeiro do Brasil, já passando à frente do medo do desemprego, que também é outro fator que tira o sono dos brasileiros. O cartão de crédito, cheque especial e o crédito ao consumidor não são os verdadeiros responsáveis pelas dívidas e descontrole das pessoas. Essas são apenas ferramentas utilizadas de forma inadequada e, muitas vezes, de forma irresponsável pelos usuários. Também o imediatismo devido a alguma necessidade ou a compra simples por impulso.

O débito automático tem a facilidade de fazer com que as pessoas não enfrentem filas em bancos ou lugares conveniados para pagar a sua fatura, mas, por outro lado, o consumidor que opta por esse tipo de recurso está correndo o risco de pagar algumas cobranças indevidas. Nesse caso, o mais difícil é negociar com o banco, sendo assim, as pessoas devem sempre ter controle e organização de seus débitos automáticos conferindo seus extratos e guardando os comprovantes (AGÊNCIA ESTADO, 2001).

#### **2.4.2 Fluxo de caixa**

O fluxo de caixa é outra ferramenta muito importante na educação financeira, seja ela empresa ou unidade familiar. É um dos principais instrumentos de gerenciamento financeiro, sendo que, inúmeras informações são armazenadas e muitas decisões são tomadas a partir desse fluxo de caixa (MARQUES; NETO, 2016).

Para Marques e Neto (2016), o fluxo de caixa é um demonstrativo financeiro que pode ser movimentado em certo período de tempo, permitindo visualizar as movimentações financeiras. Através desse fluxo podem ser apresentadas todas as entradas e todas as saídas, registrando toda e qualquer

movimentação que afete o nível de caixa, tendo como objetivo mostrar tanto as movimentações que aumentam o nível de caixa, quanto àquelas que o reduzem.

### **2.4.3 Despesas fora de controle e uso inadequado de crédito**

O lado financeiro é um aspecto presente ao longo da vida, por isso, às vezes, deixa-se de lado para suprir outros pilares como família, saúde, relacionamentos e até mesmo trabalho, mas isso não se torna sustentável, pois as coisas podem fugir de controle. Alguns cuidados devem ser tomados, para que esse problema não volte a acontecer, observando em que ponto esse descontrole aconteceu, o porquê aconteceu e uma solução para que não volte a acontecer (FRANKENBERG, 1999).

Para Frankenberg (1999), a revisão de hábitos pode ser uma boa atitude, pois grande parte das pessoas endividadas que estão nessa situação, gastam mais do que ganham e acabam comprando o que não precisam naquele momento, esquecendo-se das contas antigas e fazendo assim, dívidas e despesas desesperadoras. As pessoas devem estar de acordo com o seu padrão de vida, evitando gastos desnecessários.

Quando se adquire um empréstimo, na grande maioria das vezes, é avaliado se o valor da parcela a ser paga cabe no orçamento de quem vai adquirir o financiamento, porém nem sempre é essa a maneira. O fundamental é avaliar a necessidade do crédito e comparar as propostas de crédito de mais de uma instituição financeira para que sejam comparadas e ver quais as diferenças de uma para outra (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo Kunkel, Potrich e Vieira (2015), um recurso muito utilizado nos dias atuais é o cartão de crédito, que se tornou um grande facilitador nas compras no dia a dia. Todavia, se utilizado incorretamente pode render dívidas com juros altíssimos, causando um grande transtorno para as pessoas. O cartão de crédito em atraso gera dívida para o usuário, porém, se pago corretamente não gerará juros até a data prevista para o vencimento, desta forma não deixará a pessoa endividada.

#### **2.4.3.1 Desemprego e renda insuficiente**

O desemprego afeta a economia de um país gerando impacto nas pessoas e também nas empresas. A produtividade de um país entra em declínio e com isso o crescimento do mesmo entra neste mesmo compasso. Esta ociosidade causada pela diminuição da produção acaba por desencadear em demissões tanto na indústria como no comércio e serviços ocasionando até o fechamento de organizações tanto pequenas como grandes (ZONTA et al 2021).

Segundo Agência do Estado (2017), no trimestre encerrado em março de 2017, o Brasil registrou um recorde em seu patamar de crescimento de 14,2 milhões de pessoas desempregadas. Com isso muitos indivíduos ficaram com suas contas pendentes, causando uma inadimplência maior. Comparando com

o ano de 2016, há mais de 3.087.000 milhões de desempregados, o equivalente a um aumento de 27,8%. Ao mesmo tempo, o total de ocupados caiu 1,9% no período de um ano, o equivalente ao fechamento de 1.692 milhão de postos de trabalho.

Em adição a isso, o planejamento é uma atividade fundamental de grande importância, pois é através dele que conseguimos muitas vezes ganhar tempo e atuar de forma proativa. Sempre que for feito o planejamento se reduzem as urgências e evitam-se as circunstâncias negativas. O planejamento é uma ação característica das pessoas bem-sucedidas nos negócios (BARBOSA, 2018).

#### **2.4.3.2 Endividamento**

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), o endividamento é um problema que pode surgir caso as pessoas não saibam lidar com seus recursos financeiros. Geralmente se considera que uma pessoa está endividada somente quando não consegue mais cobrir suas despesas, mas isso não é verdade. Quando, por algum motivo, não se consegue mais pagar as dívidas, o indivíduo já está em um patamar de endividamento preocupante, denominado de endividamento excessivo.

Segundo Marques e Neto (2016), reconhecer que está endividado e compartilhar essa informação com a família é fundamental, reconhecendo o quanto antes que essa situação é importante para diminuir e interromper o processo de endividamento. Fazer um levantamento detalhado do endividamento é importante para o entendimento da situação, pois fazendo esse levantamento será possível saber como são realizados os gastos e onde ocorrem as maiores despesas e desperdícios.

De acordo com Marques e Neto (2016), cancelar o cartão de crédito, deixar de utilizar o cheque especial e dar prioridade às dívidas mais caras, evitando as compras a prazo, nesse momento, é fundamental, mas é necessário deixar alguma reserva para o lazer, pagando à vista para que não vire ainda mais um problema. A compreensão é fundamental e facilitará o dia a dia deste momento não muito agradável. Aprender com os erros, entendendo qual foi a verdadeira origem da dívida para não repetir e ter desconforto, não ter vergonha de reconhecer onde errou e rever cada detalhe compreendendo, negociando e aprendendo fará com que se tenha uma melhor visibilidade da situação.

### **2.5 Qualidade de vida**

Segundo Silva et al. (2016), qualidade de vida está pautada em uma ideia de equilíbrio entre vários aspectos da vida, dentre eles o financeiro. Sempre que se tem que tomar uma decisão na vida, deixa-se de fazer outra

coisa parcialmente ou totalmente, com a necessidade de equilibrar as tarefas que surgem na vida.

Para que se obtenha uma boa qualidade de vida não precisa estar entre os mais ricos da sociedade da qual se faz parte, mas deve-se procurar ter uma situação financeira sustentável para que se possa consumir o que deseja e poupar para a formação de um patrimônio que será rentável no futuro de acordo com cada necessidade (MARQUES; NETO, 2016).

De acordo com Zini et al. (2016), os efeitos do trabalho em casa, sobre os aspectos da qualidade de vida, são analisados em seis fatores: relações sociais, estresse relacionado ao emprego, relações no trabalho e fora dele, status, poder e igualdade.

### **2.5.1 Relação entre educação financeira pessoal e qualidade de vida**

De acordo com Ferreira (2017), as pessoas buscam constantemente a qualidade de vida, pois estão sempre buscando viver melhor e buscando alcançar suas metas e objetivos. A qualidade de vida está relacionada ao padrão de vida, educação, saúde, lazer, saneamento básico e trabalho. Essas condições variam entre os indivíduos ou grupos onde cada um tem uma forma de generalizar as necessidades humanas, que são estabelecidas por categorias ou hierarquias que podem ser visualizadas como uma pirâmide em que a base é as necessidades baixas e o topo as mais elevadas.

A procura por essas necessidades tem como definição a busca pela qualidade de vida, tais como: emprego e as condições do emprego e da renda, que são relacionados ao dinheiro. Assim, vive-se em um sistema social e econômico que está interligado ao poder aquisitivo, mas isso não quer dizer que qualidade de vida, felicidade e o bem-estar só dependem de ganhar dinheiro. Pelo contrário, qualidade de vida está relacionada ao aproveitar o tempo ou gerenciamento de equilíbrio do tempo de acordo com suas percepções de valor (FERREIRA, 2017).

Para Ferreira (2017), a educação financeira e qualidade de vida andam juntas e têm por objetivo fazer com que as pessoas tenham suas necessidades correspondidas de forma que elas desejam, mas às vezes, por falta de conhecimento financeiro, acabam afetando o seu próprio bem-estar.

## **3 METODOLOGIA**

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a metodologia é o que avalia e compreende os métodos para o bom desenvolvimento de um trabalho acadêmico, permitindo alcançar os objetivos. Segundo os autores, conhecimentos são traçados para o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões a serem tomadas, com um propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

De acordo com Vergara (2010), a pesquisa é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação.

Do ponto de vista da natureza das pesquisas, estas podem ser básicas ou aplicadas, de modo que a básica visa gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, e a aplicada objetiva, gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010). Portanto, como mencionado anteriormente, a pesquisa deste trabalho é de natureza aplicada, viabilizada por uma *survey*.

O presente trabalho de acordo com seu objetivo, é exploratório. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) afirmam que a pesquisa exploratória objetiva tornar o problema mais compreensível, analisando exemplos que estimulem uma melhor compreensão.

A forma de abordagem dos dados é da forma quali-quantitativa. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), consideram que a pesquisa qualitativa é uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo que o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são o foco principal da abordagem. Por outro lado, a pesquisa quantitativa é um método quantificável, o que significa traduzir as opiniões em números e informações para classificá-los e analisá-los, o que requer o uso de recursos e técnicas estatísticas.

Quanto às técnicas para desenvolver a pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a utilização de levantamento de dados com a utilização de questionário. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais publicados, de acordo com materiais disponibilizados em livros, artigos de periódicos disponibilizados na internet. Severino (2007), afirma que a pesquisa bibliográfica se constitui de um acervo de informações encontrados em artigos, livros e materiais com informações sobre o mesmo. A documentação bibliográfica é composta em níveis cada vez mais aprofundados, onde as informações sobre os livros são encontradas principalmente nas revistas especializadas, nas resenhas e nos catálogos.

O levantamento com utilização de questionário, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), “envolve a integração direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. O levantamento desse artigo foi realizado através de um questionário com questões fechadas onde o pesquisado se restringe a expressar suas ideias e opiniões e, posteriormente, os dados foram tabulados. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), o questionário é um instrumento de coleta de dados que deve ser de linguagem simples e

direta para que seja compreendido de forma clara e coerente o que está sendo questionado.

O instrumento de coletas de dados foi adaptado pelos autores, onde sua referência é Cerveira (2016). E assim, aplicado para duzentos e seis pessoas onde somente duzentos questionários foram validados, os outros seis questionários foram excluídos por motivos de obterem respostas incoerentes. O público para a aplicação do questionário foram moradores da cidade de São Marcos/RS, se tornando um grupo diversificado de pessoas, escolhidas por conveniência.

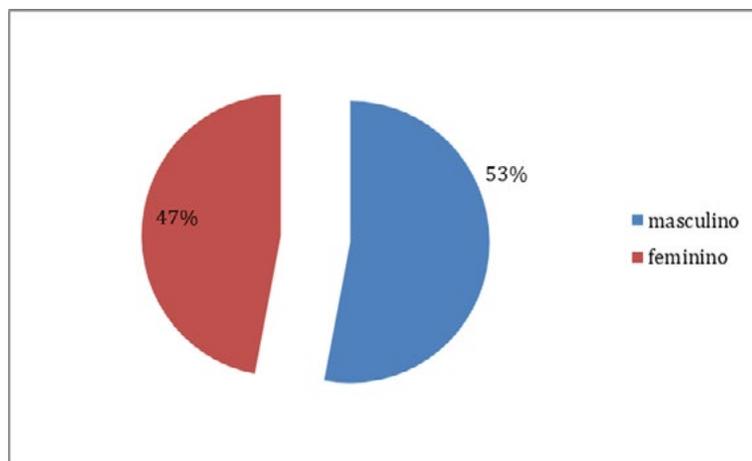
O questionário é composto por vinte e duas questões objetivas, sobre o tema abordado. Foi aplicado diretamente para os entrevistados durante os meses de julho, agosto e setembro de 2019.

Procurando um melhor resultado para a pesquisa e para uma melhor compreensão dos resultados, as respostas foram tabuladas em planilha eletrônica e a seguir apresentados os resultados. O número de duzentos entrevistados acredita-se ser relevante para se chegar a uma conclusão, pois é um público diversificado de pessoas onde se possibilita uma melhor compreensão dos resultados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa obteve um público de respondentes maior de mulheres, ou seja, com 53% e o gênero masculino foi de 47% dos entrevistados, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Identificação do gênero

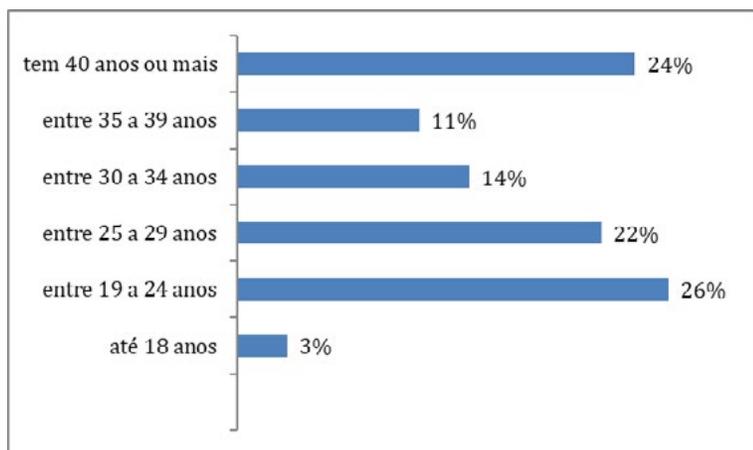


Fonte: dados da pesquisa.

A faixa etária dos entrevistados, consta na Figura 2, é de 3% até 18 anos, 26% entre 19 a 24 anos, 22% entre 25 a 29 anos, 14% entre 30 a 34 anos, 11%

entre 35 a 39 anos, 24% tem 40 anos ou mais. Observou-se que o público maior de entrevistados tem a faixa etária entre 19 a 24 anos e 40 anos ou mais.

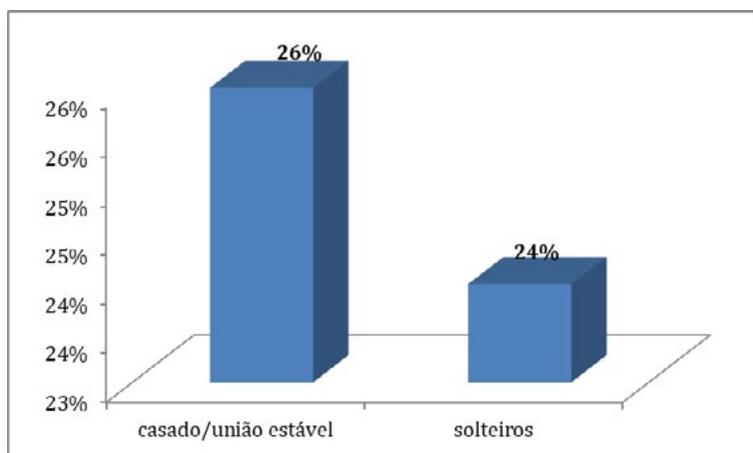
Figura 2: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa.

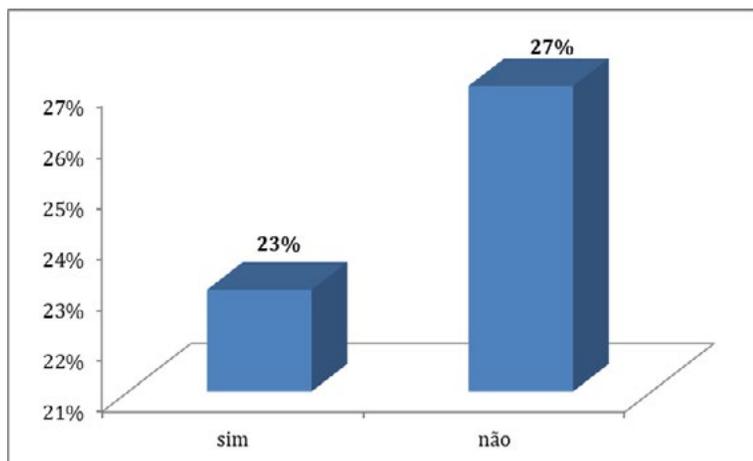
Já em relação ao estado civil dos entrevistados e se possuem filhos, apresentados nas Figuras 3 e 4. Percebeu-se pela pesquisa que o estado civil dos entrevistados é de 26% casado/união estável, 24% estão solteiros, sendo que 23% possuem filhos e 27% dos entrevistados não possuem filhos.

Figura 3: Estado civil



Fonte: dados da pesquisa.

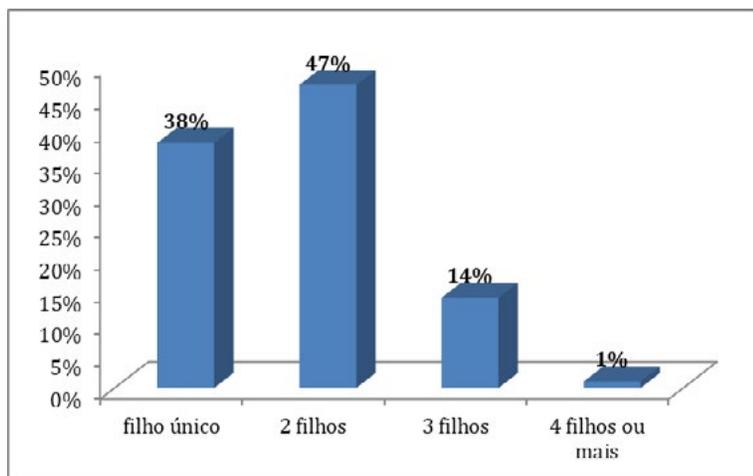
Figura 4: Possuem filhos



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 4 demonstra quantos filhos os entrevistados possuem. Percebeu-se que 47% dos entrevistados possuem dois filhos, 38% possuem somente um filho, 14% possuem três filhos e, somente 1% possui quatro filhos ou mais. Nota-se que as pessoas estão optando por terem, em média, dois filhos ou menos.

Figura 4: Quantidade de filhos

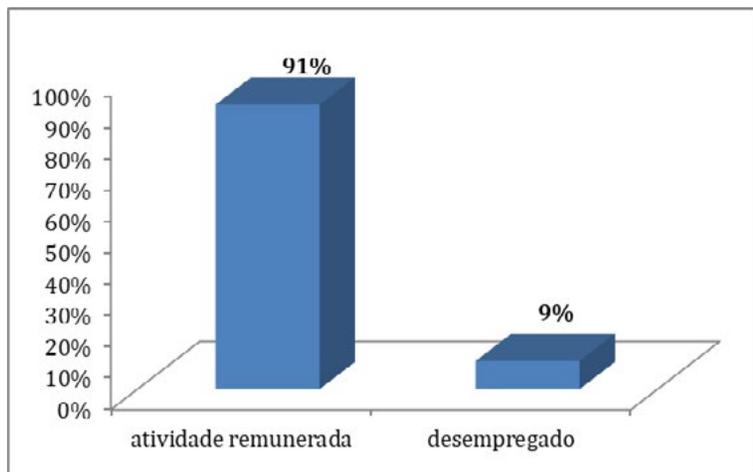


Fonte: dados da pesquisa.

Referente aos entrevistados exercerem atividade remunerada, demonstrado na Figura 5. Percebe-se que a maioria dos entrevistados

exercem sim atividade remunerada, representando cerca de 91% e 9% estão desempregados, não exercendo nenhuma atividade remunerada.

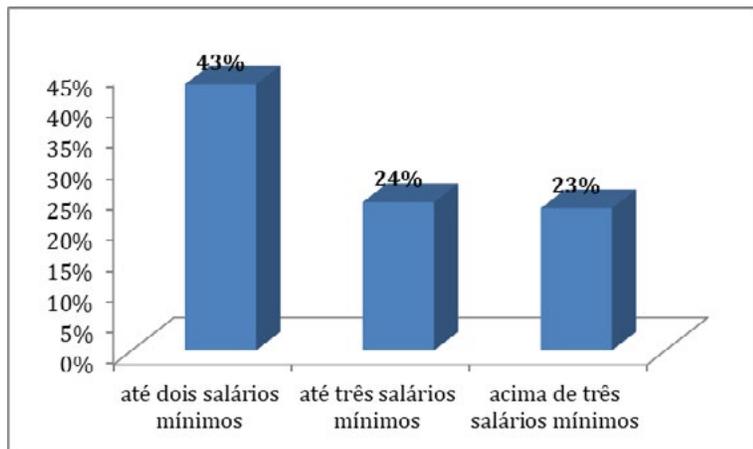
Figura 5: Atividade remunerada



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 6 refere-se a qual faixa salarial os entrevistados pertencem. A média salarial dos entrevistados é de até dois salários mínimos correspondendo a 43%, com até três salários mínimos obtivemos um percentual de 24% e acima de três salários mínimos 23%. Sendo assim, percebe-se que a média salarial fica entre dois a três salários mínimos.

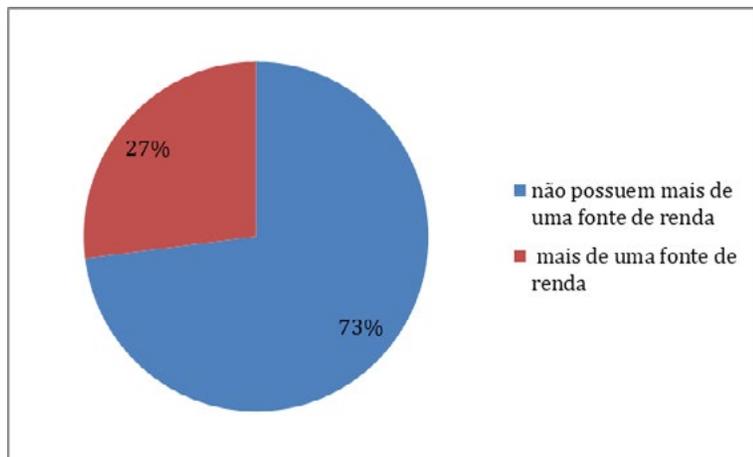
Figura 6: Atividade remunerada



Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere a mais de uma fonte de renda, a grande maioria dos entrevistados respondeu que não possuem, sendo representando por um percentual de 73%. Mas, 27% dos entrevistados responderam que possuem mais de uma fonte de renda, conforme Figura 7.

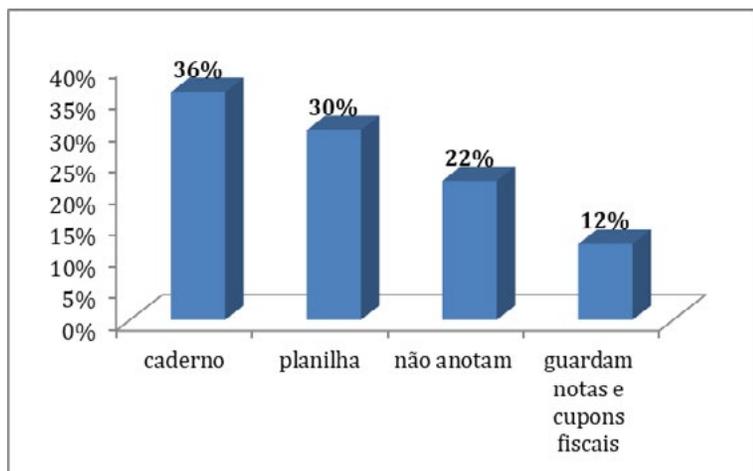
Figura 7: Fonte de renda



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre à organização dos gastos (Figura 8), a maioria dos entrevistados responderam que: anotam os principais gastos em um caderno, representando cerca de 36%, outros responderam que criam uma planilha e anotam tudo ali, representando cerca de 30% dos entrevistados. Já 22% dos entrevistados não se preocupam em anotar os seus gastos e 12% guardam notas e cupons fiscais em uma gaveta.

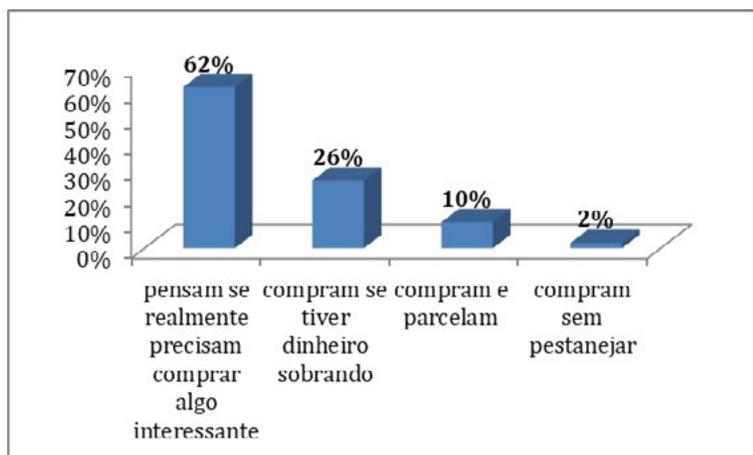
Figura 8: Organização dos gastos



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto a descobrir se o entrevistado, toda vez que vê algo interessante, tem algum tipo de interesse, se pensa em comprar. Percebe-se que 62% dos entrevistados pensam se realmente precisam comprar algo interessante, já 26% compram se tiver dinheiro sobrando, 10% compram e parcelam o valor e para 2% compram sem pestanejar. A grande maioria tem a preocupação de não gastar com algo desnecessário para não fazerem dívidas ou ficarem sem dinheiro, conforme Figura 9.

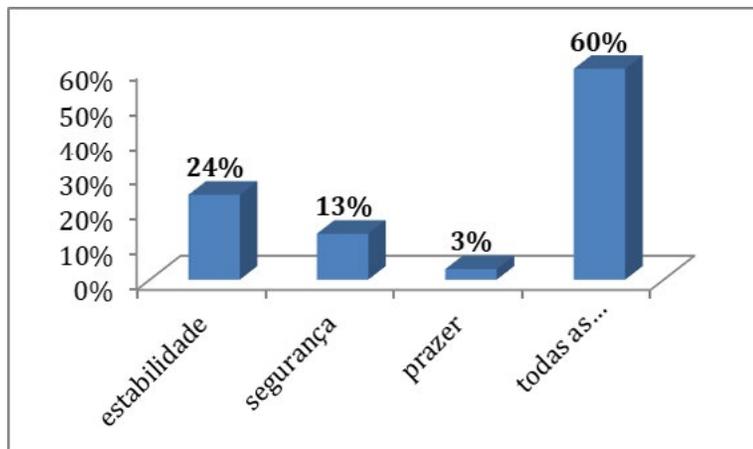
Figura 9: Interesse em comprar



Fonte: dados da pesquisa.

No tocante sobre o que o dinheiro representa para os entrevistados (Figura 10). No que se refere ao dinheiro, 60% dos entrevistados responderam que é segurança, estabilidade e prazer, sendo todas as alternativas. Já para 24% o dinheiro é estabilidade, para 13% é segurança e para 3% é prazer.

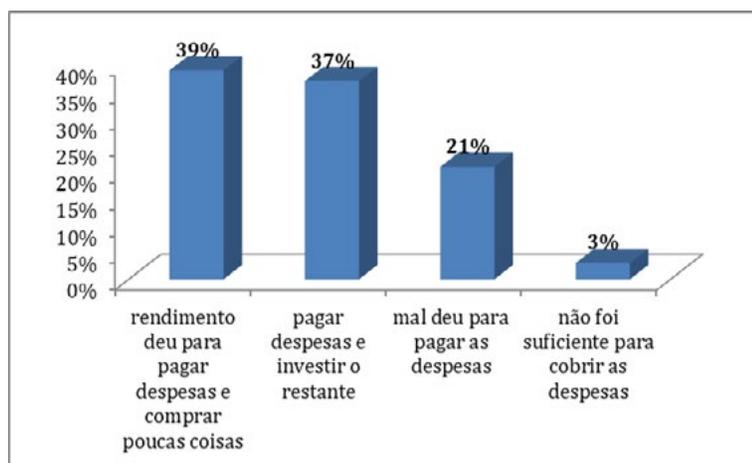
Figura 10: Interesse em comprar



Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito aos últimos rendimentos serviram para pagar despesas e investir o restante, comprar algumas coisas ou se mal deu para pagar as despesas. Para 39% dos entrevistados o rendimento deu para pagar despesas e comprar poucas coisas, para 37% deu para pagar despesas e investir o restante, para 21% mal deu para pagar as despesas e para 3% não foi suficiente para cobrir as despesas. Com isso percebe-se que a maioria dos entrevistados conseguem pagar suas despesas e comprar ou investir o restante com os seus rendimentos (Figura 11).

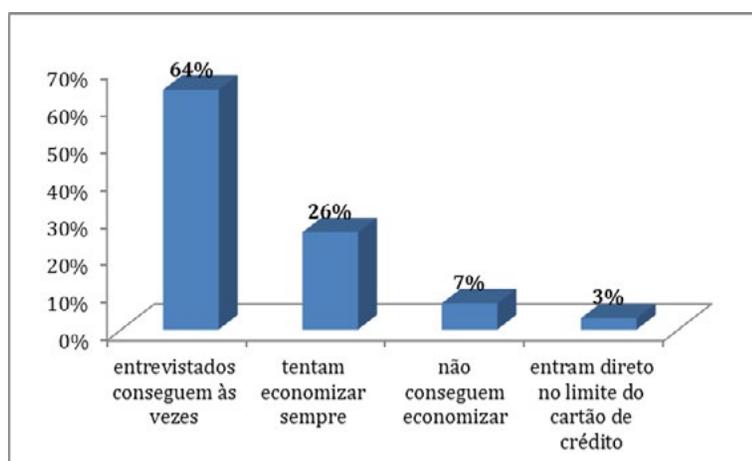
Figura 11: Pagamento x investimento



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos entrevistados conseguirem economizar no fim do mês. Obteve-se que 64% dos entrevistados conseguem às vezes sim, outras não economizar no fim do mês, mas para 26%, embora não seja fácil, eles tentam economizar sempre 10% do salário. Já 7% não conseguem economizar, mas evitam entrar no cheque especial e 3% dos entrevistados não conseguem economizar no fim do mês e entram direto no limite do cartão de crédito e do cheque especial (Figura 12).

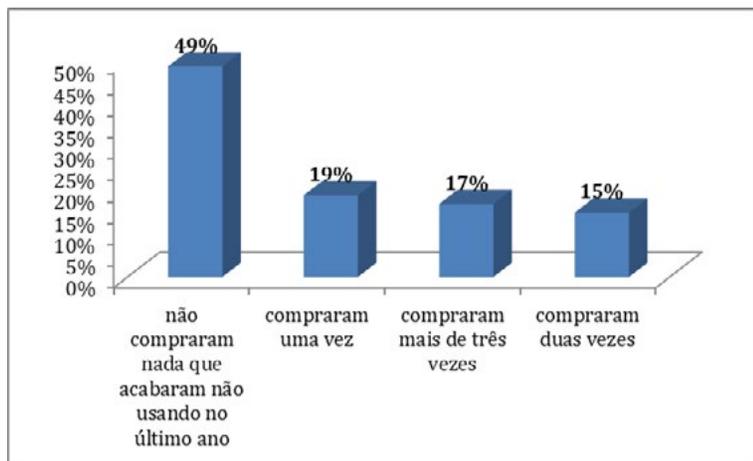
Figura 12: Economizar



Fonte: dados da pesquisa.

No quesito quantas vezes os entrevistados compraram algo que acabaram não usando. De acordo os resultados, 49% dos entrevistados não compraram nada que acabaram não usando no último ano, já 19% compraram uma vez, 17% dos entrevistados compraram mais de três vezes e 15% compraram duas vezes. Isso mostra que uma boa parte dos entrevistados só compra o que realmente precisa, dessa forma não desperdiçando seus recursos com coisas supérfluas (Figura 13).

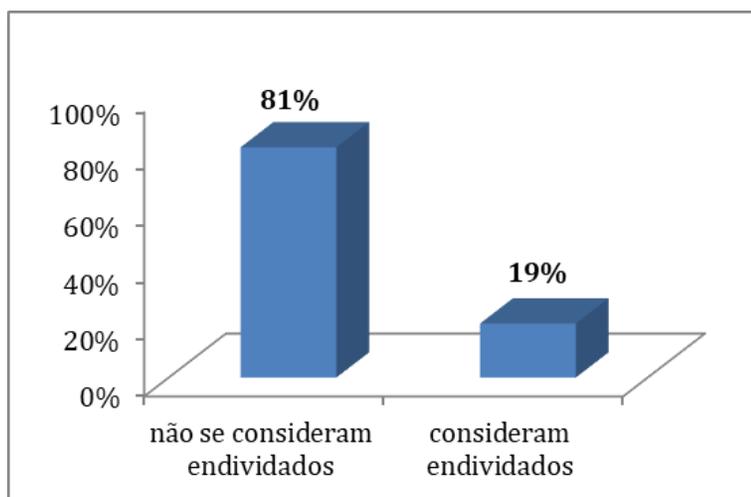
Figura 13: Economizar



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o endividamento, percebe-se que os entrevistados não se consideram endividados representando 81% das respostas obtidas, onde os seus rendimentos estão possibilitando cobrir as despesas. Mas 19% se consideram endividados e com dificuldades de quitarem suas dívidas (Figura 14).

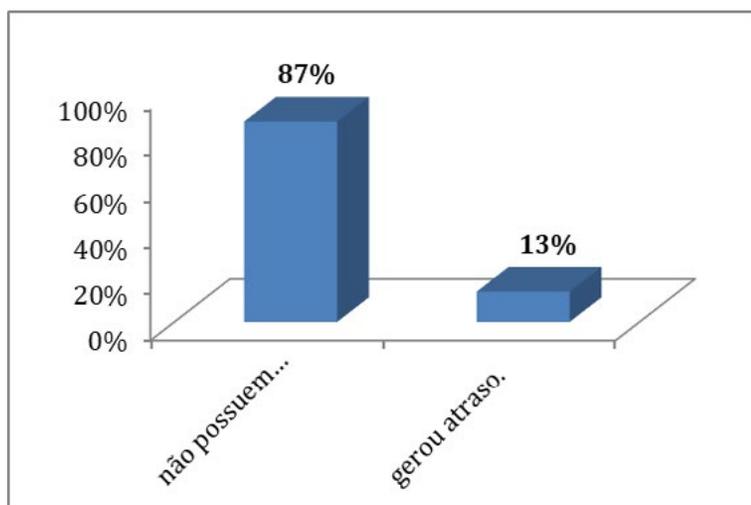
Figura 14: Endividamento



Fonte: dados da pesquisa.

No que tange saber se os entrevistados possuem ou não prestações/ obrigações em atraso. Obteve-se que 87% dos entrevistados não possuem prestações/ obrigações em atraso, seus rendimentos estão possibilitando pagar em dia suas prestações e obrigações. Em contrapartida, 13% dos entrevistados responderam que os seus rendimentos não foram suficientes para pagar corretamente suas prestações e obrigações, motivo este que gerou atraso (Figura 15).

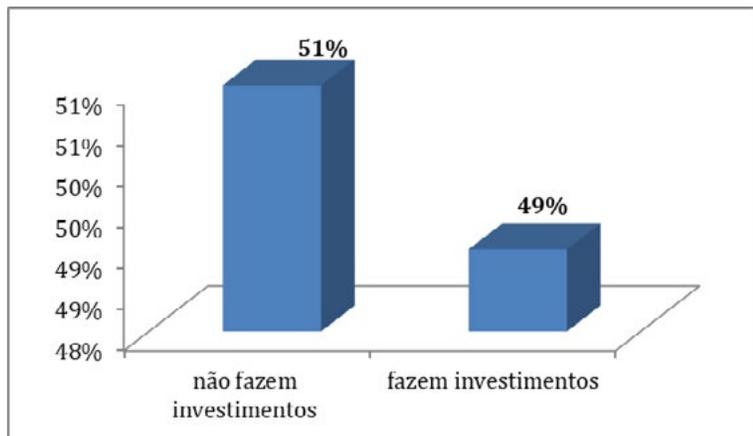
Figura 15: Prestações em atraso



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação se os entrevistados fazem investimentos (Figura 16), observa-se que 51% dos entrevistados não fazem investimentos e 49% fazem investimentos.

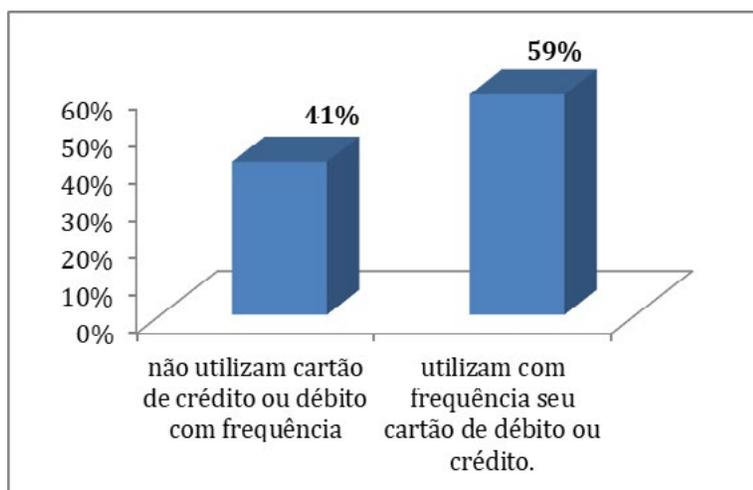
Figura 16: Investimentos



Fonte: dados da pesquisa.

Já em relação se os entrevistados utilizam cartão de crédito ou débito com frequência em suas compras. Atualmente, apesar de ser comum as pessoas usarem cartão de crédito ou débito para pagarem suas compras, 41% dos entrevistados responderam que não utilizam cartão de crédito ou débito com frequência. O restante, 59% dos respondentes, utilizam com frequência seu cartão de débito ou crédito (Figura 17).

Figura 17: Investimentos



Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito em saber se os entrevistados têm uma percepção que estão adquirindo algo supérfluo. Obteve-se que 71% dos entrevistados têm percepção de estarem adquirindo algo supérfluo e 29% responderam que não têm essa percepção e acabam comprando e não usando, assim gastando seu dinheiro de forma inadequada com algo sem importância (Figura 18).

Figura 18: Percepção de adquirir supérfluo



Fonte: dados da pesquisa.

Referente em saber se os entrevistados percebem a importância de uma organização financeira pessoal. Observou-se que 95% dos entrevistados percebem a importância de uma organização financeira pessoal. Mas ainda 5%

não percebem a importância de uma organização financeira pessoal e acabam não controlando suas despesas e seus rendimentos e, assim, gastando de forma inadequada seu dinheiro (Figura 19).

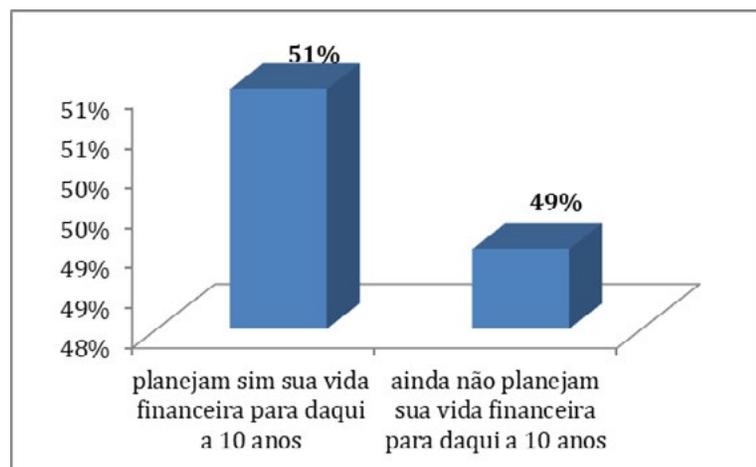
Figura 19: Percepção da importância da organização financeira pessoal



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto em saber se os entrevistados fazem um planejamento financeiro para daqui a 10 anos. Obteve-se que 51% dos entrevistados planejam sim sua vida financeira para daqui a 10 anos e têm preocupação com isso, mas para 49% ainda não planejam sua vida financeira para daqui a 10 anos, preferem não se preocupar muito com isso (Figura 20).

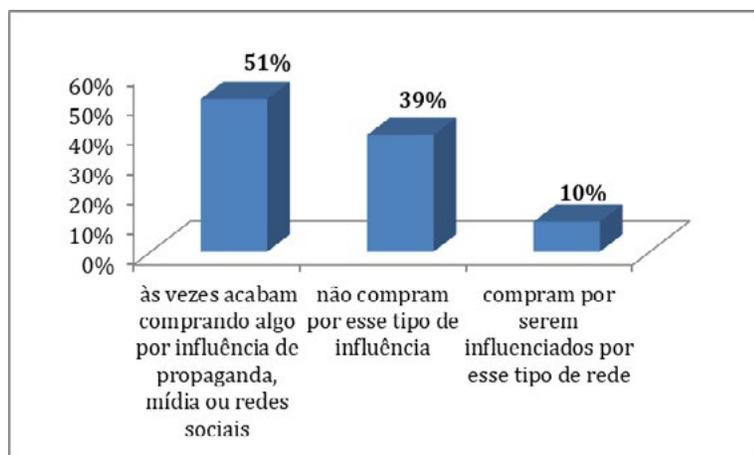
Figura 20: Planejamento financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

E por fim se os entrevistados compram algo por influência de propaganda, mídia ou redes sociais. Para 51% dos entrevistados, às vezes acabam comprando algo por influência de propaganda, mídia ou redes sociais, 39% não compram por esse tipo de influência, mas 10% dos entrevistados compram por serem influenciados por esse tipo de rede. Apesar das mídias e redes sociais estarem em alta e sempre chamando para o consumo, os entrevistados não se deixam influenciar totalmente por essas redes e acabam controlando seus impulsos para consumir algum produto (Figura 21).

Figura 21: Compra por influência de propaganda, mídia ou redes sociais.



Fonte: dados da pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

A educação financeira pessoal é um assunto que deveria ser discutido pertinentemente desde a infância, tanto em casa como nas escolas. Embora a educação financeira seja um processo trabalhoso, contínuo e complexo, é fundamental que o ser humano entenda o mundo em que vive e os riscos do sistema financeiro. Nesse sentido, é aceitável concluir que quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as suas adversidades. E isso ajuda não só nos estudos, mas também nos aspectos familiares (TURRA et al, 2021).

Considerando a importância da educação financeira, este artigo teve como objetivo específico pesquisar se existe uma percepção de descontrole de gastos entre os entrevistados do município de São Marcos/RS, destacando os fatores que permitem uma organização financeira pessoal eficiente, bem como sua importância. Dessa forma, pretende-se também sugerir alternativas de melhorias para a organização eficiente no planejamento financeiro pessoal.

Portanto, com a análise dos dados dos entrevistados, conclui-se que 91% dos entrevistados exercem atividade remunerada e têm percepção dos seus gastos, assim o descontrole não afeta seu equilíbrio financeiro. Dos respondentes, 71% têm percepção que estão adquirindo algo supérfluo e 95% dos entrevistados têm percepção da importância de uma organização financeira, apesar de que apenas 36% dos entrevistados anotam os principais gastos em um caderno e 30% organizam em uma planilha eletrônica. Quando questionados sobre comprar algo por influência das mídias sociais, 51% responderam que, as vezes eles compram por serem influenciados, mas 39% não deixam que esse tipo de mídia influencie em suas compras e 10% responderam que compram por influência das mídias sociais.

No que diz respeito aos fatores que permitem uma organização financeira eficiente e sua importância, vale ressaltar que o endividamento se torna um vilão, pois manter as contas em dia e gastar menos do que se ganha é um fator importante. Para os entrevistados, 81% deles responderam que não se consideram endividados e 19% que sim, que seus rendimentos não serviram para cobrir as despesas e estão endividados. Em relação a faixa salarial, 43% dos entrevistados ganham até dois salários mínimos por mês e 24% responderam que ganham até três salários mínimos, resultado semelhante ao divulgado pelo IBGE em 2017.

Os fatores que permitem uma boa organização financeira são gastar menos do que ganha, evitar o endividamento, manter sempre uma reserva e fazer investimentos, ter disciplina com o dinheiro, procurar ter mais de uma fonte de renda. Esses fatores são importantes para obter um melhor controle e organização sobre as finanças. Os entrevistados da pesquisa mostram que controlam e organizam suas finanças, mas ainda há um público menor que não se importa muito com isso e gastam seu dinheiro sem controle.

Dessa forma, algumas alternativas de melhoria eficiente para o planejamento financeiro pessoal é gerenciar o controle, ter organização, acompanhar o que ganha e o que gasta, pagar as dívidas, ter o costume de poupar e fazer investimentos. De acordo com 51% dos entrevistados, eles fazem investimentos, mas 49% não conseguem investir seu dinheiro e quando solicitado se conseguem poupar no fim do mês, 64% responderam que às vezes sim, outras não. Mas 26% responderam que embora não seja fácil, tentam economizar sempre 10% do salário e 10% dos entrevistados não conseguem economizar no fim do mês.

No que diz respeito ao problema de pesquisa que é saber se os entrevistados têm percepção de controle e organização financeira pessoal, como resposta obteve-se que 95% dos entrevistados têm essa percepção e controle financeiro pessoal e como objetivo geral deste estudo, que é identificar os principais fatores que afetam o controle financeiro, somente 10% dos entrevistados responderam que os principais fatores são a mídia ou redes sociais e 51% responderam que, às vezes, são influenciados por esse tipo de

mídia e outros 39% não se deixam influenciar. Outro fator é comprar por impulso quando vê algo interessante, 62% responderam que só compram se realmente estão precisando daquilo e 26% se tiver dinheiro sobrando.

Sendo assim, entende-se que os entrevistados da pesquisa têm percepção de controle e organização financeira. Tendo em vista que a educação financeira pessoal é fundamental, é importante ter cuidado para que a mídia e redes sociais não influenciem para gastar mais do que se ganha.

Assim, embora poucos entrevistados que sempre conseguem economizar até 10% do salário, de acordo com a pesquisa, o nível de educação financeira pessoal dos entrevistados é considerado bom e eles têm percepção sobre controlar e organizar suas finanças pessoais, mostrando ter conhecimento em educação financeira pessoal.

### 5.1 Limitações e sugestão para trabalhos futuros

A limitação encontrada para o desenvolvimento desse artigo está associada ao número de amostragem abordada, onde ficou limitado a um curto período de tempo para fazer a aplicação do questionário para os entrevistados. Sendo assim, fica como possibilidade de trabalhos futuros, a aplicação de uma amostragem maior, tendo em vista que a cidade de São Marcos possui em torno de 20.000 habitantes.

Estima-se que, a partir desse artigo, possa ser realizada uma pesquisa com crianças e adultos de todas as escolaridades com o intuito de saber se há uma percepção de controle entre as crianças e se elas sabem cuidar de seu dinheiro e se a escolaridade adulta influencia na organização financeira pessoal.

### REFERÊNCIAS

AGENCIA DE ESTADO. **População desempregada no Brasil atinge recorde de 14,2 milhões de pessoas.** Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/28/internas\\_economia,865743/populacao-desempregada-atinge-recorde-de-14-2-milhoes-de-pessoas-reve.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/28/internas_economia,865743/populacao-desempregada-atinge-recorde-de-14-2-milhoes-de-pessoas-reve.shtml)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AGENCIA DE ESTADO. **Os riscos dos pagamentos por débito automático.** Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,os-riscos-dos-pagamentos-por-debito-automatico,20010409p12149>>. Acesso em: 14 set. 2019.

ALANO, Juliana. **Coach que realiza e transforma:** Rio de Janeiro: Conquista, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB. Ano 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BARBOSA, Christian. **A Tríade do Tempo: um modelo comprovado para organizar sua vida e aumentar sua produtividade e seu equilíbrio:** São Paulo, Buzz Editora, 2018.

BORTOLOTTO, Aline; BERNARDI, Flávia Camargo; BIEGELMEYER, Uiliam Hahn; NOEL, Mário. Le Bonheur dans Enviroment de Travail. Revista Gestão e Tecnologia. V 21,p 25-46. 2021.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira:** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

CERVEIRA, Neusa Pacheco. **Questionário sobre finanças pessoais - projeto de pesquisa II. Disponível em:** < <https://docplayer.com.br/13037073-questionario-sobre-financas-pessoais-projeto-de-pesquisa-ii.html>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira:** como educar seus filhos. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EID JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar.** São Paulo: Publifolha, 2001.

FERREIRA, J.C Caderno de Administração: **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** v.1 Ano 2017.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro:** você é o maior responsável. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRUSSNER, Paula. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio.** Trabalho de Conclusão de Curso de Administração- Repositório UFRGS, 2007.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES C. Fernanda; MEDEIROS H. Carlos. **Metodologia de pesquisa:** guia prático. Itabuna: Litterarum, 2010.

KUNKEL, R.I. Fernanda; POTRICH, G.C. Ani; VIEIRA M. Kelmara. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito:** uma análise multifatores. RAUSP. V50 n2.169-182.2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES V. Érico; NETO C. F. Jocildo. **Gestão financeira familiar:** como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. 9. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tayne Gonçalves; TANNHAUSER, Claudia Lahnemann; BIEGELMEYER, Uiliam Hahn; POZZO, Danielle Nunes; GILIOLI, Rosecler Maschio; ZANANDREA, Gabriela. Qualidade de Vida no Trabalho: uma Análise Empírica sob o Modelo de Walton. *Revista Inteligência Competitiva*. V6 S4 P 20-54, 2016

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZINI, Marcelo Lazzarotto; TANNHAUSER, Claudia,l; CAMARGO, Maria Emília BIEGELMEYER, Uiliam Hahn; CRACO, Tânia; GILIOLI, Rosecler, Maschio; BORELLI, Verena Alice. **Qualidade de Vida no Trabalho: a Percepção dos Funcionários em Tempo de Crise**. *Revista Espacios(CARACAS)*. V37 S 38 pp20. 2016.

ZONTA,K; BERNARDI, Flávia, Camargo; BIEGELMEYER, Uiliam, Hahn; POZZO, Danielle Nunes; SILVA, Marina, Bezerra. **Gerações no Mercado de Trabalho: um Estudo das Características e Comportamentos das Diferentes Gerações no Ambiente de Trabalho em uma Organização do Terceiro Setor**. *Revista Científica E Locução*, v 10 p.212-232 , 2021.

TURRA, Fernanda; LUMBIERE, Leandro; CRACO, Tania ;BIEGELMEYER, Uiliam ,Hahn;CAMARGO, Maria Emilia. A performance da Pequena Propriedade Ruaral no Interior do RS. *Destques Acadêmicos*, V 13 p. 97-114, 2021.